

BOLEIM da CBAI



COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO EDUCACIONAL MANTIDO PELOS GOVERNOS DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Vol. XIV

JUNHO — 1960

N.º 4

ADMINISTRAÇÃO DA CBAI

Superintendente: Dr. Francisco Montojos.

Chefe da Delegação Americana: Dr. Arthur F. Byrnes.

ENDEREÇO:

Av. Marechal Câmara, 350 — 8.º andar:
Rio de Janeiro — Estado da Guanabara — Brasil.

CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Co-Diretor: Dr. Lauro Wilhelm.

Diretor Técnico Americano: Alton D. Hill.

ENDEREÇO:

Escola Técnica de Curitiba
Av. 7 de Setembro esq. Westfalen.
Curitiba — Paraná — Brasil.

SUMÁRIO

EDITORIAL:

Non Ducor Duco.

NOTICIÁRIO:

Mr. Walter W. Mertz
Reuniões Mensais dos Professores da CBAI.
Missão Norte Americana em Curitiba.
Escola Industrial de Brasília.
Produção de Material Didático.
Diretor das escolas profissionais do Instituto Dom Bosco em Curitiba.
Aproveitamento de antigos funcionários.
Publicações da CBAI.
Independence Day
Técnico americano volta ao Brasil.
Orçamento da Escola Técnica de Curitiba.
Professor de S. Paulo na E.T.C.
Novo técnico americano na CBAI.
Nota de esclarecimento.
Equipamento americano para a CBAI.

EDITORIAL:

NON DUCOR DUCO

Este é o lema do Estado de São Paulo.

Os paulistas têm nessas palavras, não simples letra morta, mas uma realidade e tudo fazem para poder vivê-las.

Um paulista ilustre, que por motivos óbvios deixamos de nomear, costuma saudar os amigos que recebe em São Paulo com as seguintes palavras: "Bem vindos à Capital do Brasil". A quem não é paulista, isso pode parecer sumamente antipático. Eu não o sou, nunca passei mais de três dias na bela capital de São Paulo nem tenho parentes paulistas. Confesso que o mesmo sentimento me embalava, até que tive a oportunidade de ver a razão daquela sensação de superioridade que grande número de paulistas ostenta.

O que leva o povo paulista a tal consciência de superioridade? Simplesmente o tremendo progresso tecnológico que o Estado tem experimentado, particularmente nos últimos anos. São Paulo é o maior parque industrial da América Latina. Ora, o florescimento da indústria traz como consequência lógica a necessidade de mais mão-de-obra especializada, que está sendo preparada com mais vigor e realidade em São Paulo do que em qualquer das outras unidades da Federação.

Como militante na educação industrial, e dirigindo-me a leitores que também trabalham na mesma seara, apelo a todos que sigam o exemplo paulista, de que, como brasileiro, muito me orgulho.

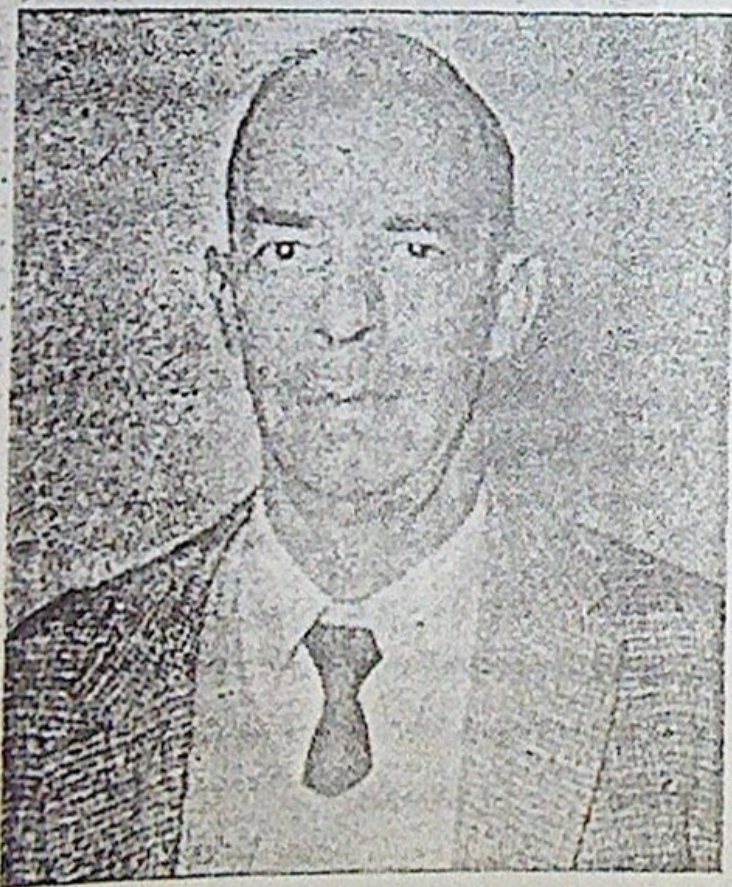
Mr. Walter W. Mertz

Ainda não tínhamos tido a oportunidade de apresentar o técnico americano em serralheria, Mr. Walter W. Mertz. E' o que iremos fazer nesta oportunidade.

Mr. Mertz chegou a Curitiba em princípios deste ano, para servir na CBAI e entregou-se logo de corpo e alma ao estudo de nossa língua, e este redator pode asseverar que os resultados são positivos pois Mr. Mertz já se sai magnificamente em Português e continua no mesmo esforço.

Entre os brasileiros da Escola Técnica e da CBAI Mr. Mertz tem lugar destacado, pela simpatia que irradia.

Filho de pai alemão e mãe americana, Walter Mertz nasceu aos sete dias de setembro do ano de 1918 em Rock Valley, no estado de Iowa, onde fez seus estudos elementares. Mudou-se para Steamboat Springs, no Colorado e completou naquela ci-



O clichê é do Sr. Walter Mertz, nosso técnico americano em serralheria e soldas. —

dade seu curso secundário. Seu pai era cerealista e possuía um elevador para transporte de cereais para o moinho que possuía e era sua intenção que Walter, o filho mais novo dentre três filhos, estudasse algo compatível com o negócio do pai para cuidar do mesmo. Embora pressionado, Walter Mertz não cedeu e partiu em busca de estudos de acordo com seus ideais, e trabalhando um período e estudando outro, preparou-se para o lugar que ocupa.

Sua experiência industrial foi conquistada como empregado da Companhia "Yampa Valley Milling and Elevator" no campo da Serralheria, de 1935 a 1941.

No ano de 1941 a pátria precisou de seu concurso e recrutou-o, indo ele servir como supervisor civil da Marinha, até o ano de 1945 quando terminou a guerra. Sua função era inspecionar os aviões da Marinha e repará-los, no tocante à serralheria aeronáutica e soldas.

Voltou-se depois para o campo educacional, transmitindo à juventude americana seus conhecimentos. Foi professor de serralheria industrial e soldas, de 1946 a 1959 na Escola Distrital Independente de Corpus Christi, Texas. Ainda no Texas, foi professor num curso de treinamento de professores para o "Texas A & I College".

De 1949 a 1959 lecionou Serralheria e Soldas aos aprendizes de Del Mar College.

Frequêntou a Universidade do Texas e A & M College.

Ainda no Texas casou-se com D. Mary Elizabeth de cujo matrimônio nasceram seus três filhos Fred, de 16 anos, Richard, de 13 e Paul de 3 anos.

Tendo sido recomendado pelo presidente da Comissão de Educação do Estado do Texas e pelo U. S. Office of Education, um serviço que corresponderia ao nosso Ministério da Educação e Cultura, embora diferente pela descentralização que existe por lá, Mr. Mertz partiu para o Brasil, para servir ao ponto IV no setor educacional, tendo sido enviado para trabalhar na CBAI em Curitiba.

Pelos últimos serviços prestados ao governo, Mr. Mertz recebeu várias menções honrosas da Marinha

Reuniões Mensais dos Professôres da CBAI

Por ocasião do Seminário de professores da CBAI, realizado na Escola Técnica de Curitiba, de 15 de janeiro a 15 de fevereiro do corrente ano, ficou estabelecido que os professores da CBAI, se reunissem mensalmente para apresentação dos relatórios mensais e discussão dos vários problemas do curso. Isto tem sido feito com toda regularidade.

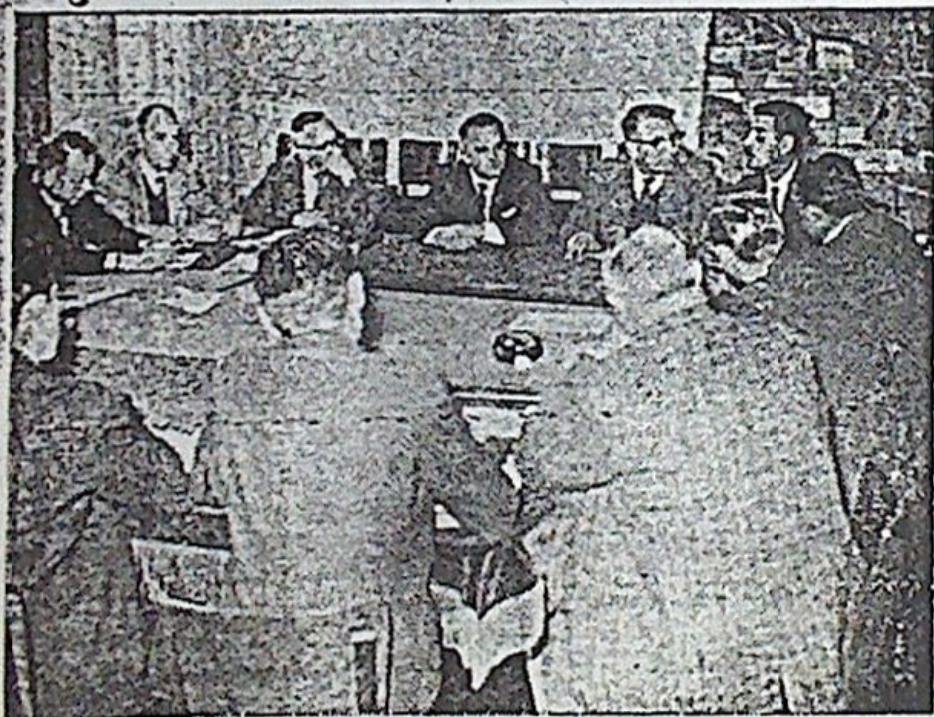
A última reunião foi de particular interesse e a ela compareceram os dois diretores: Dr. Lauro Wilhelm pela parte brasileira e Mr. Alton D. Hill pela parte americana. Estiveram presentes, também, todos os técnicos americanos da CBAI.

Em ambiente de maior camaradagem foram discutidos vários problemas de interesse do Centro de Pesquisas e Treinamento de Professôres, como da educação técnico-industrial no Brasil.

Mr. Hill deu conta do que tem sido gasto com o projeto no presente ano e falou sobre o orçamento para o próximo ano fiscal há pouco iniciado.

O Dr. Lauro também falou do que a parte brasileira tem feito com relação ao convênio assinado há anos pelo Brasil e pelos Estados Unidos.

Foi, ainda, esclarecido que além dos técnicos já existentes na CBAI, virão, muito em breve, outros para completarem assim as necessidades do programa.



Aspecto da reunião mensal dos professores da CBAI em que estiveram presentes os diretores brasileiro e americano além de todos os técnicos americanos.

Norte-Americana, por suas atuações no aumento da produção de serviço, sugestões e prevenção de acidentes.

Seus alunos que entraram para os serviços da Ford Motor Co. prestaram-lhe homenagens de re-

conhecimento pelo modo como os preparou, o mesmo fazendo o Clube Vocacional do Texas.

O Boletim deseja a Mr. Mertz uma estadia muito feliz no Brasil e almeja que esta permanência traga muito proveito aos professores e alunos brasileiros, o que, temos certeza, já está sucedendo.

Missão Norte Americana em Curitiba

Dos dias um a três de junho do corrente ano, uma delegação norte-americana esteve em Curitiba.

A delegação, chefiada por Mr. John W. Carrigan, alto funcionário do Departamento de Estado do país irmão, com sede em Washington — D.C., era composta dos seguintes nomes: Major General Norman B. Sillin, da Força Aérea Norte-Americana, John Hagerty da ICA Washington, Leslie Scott, também do Departamento de Estado, sediado em Washington e Joe Sconce, da USOM, no Rio.

Os ilustres visitantes chegaram pouco antes do meio-dia e foram recebidos no Aeroporto Afonso Pena por Mr. Edward Rowell e George Scanlan, respectivamente Cônsul e Vice-Cônsul Americanos em Curitiba, além de outras altas personalidades.

Do aeroporto dirigiram-se logo para um dos restaurantes da cidade, onde almoçaram.

A tarde do dia 1.º foi gasta em assuntos internos do Consulado Americano neste Estado.

No dia 2, quinta-feira, a ilustre delegação se dirigiu para a Escola Técnica de Curitiba, onde também funciona a CBAI, sendo então recepção

nada pelos diretores brasileiro, Dr. Lauro Wilhelm e americano, Mr. Alton Hill.

Dr. Lauro ofereceu então um almoço à delegação no refatório da Escola.

As 13:30 houve uma reunião à qual estiveram presentes todos os membros da delegação além dos diretores brasileiro e americano da CBAI em Curitiba, prof. Henrique Bettes, presidente do Conselho Administrativo e professor desta Escola, todos os técnicos americanos da CBAI em Curitiba e o Cônsul Norte-Americano.

Mr. Hill deu início à reunião passando a explicar aos membros da delegação que não eram educadores, em sua maioria, o que são as escolas técnicas e industriais brasileiras, procurando situá-las em comparação ao panorama educacional norte-americano. Explicou êle, na ocasião, as diferenças existentes entre os programas do SENAI e das escolas técnicas da rede federal.

A seguir Mr. Hill explicou nosso programa de treinamento de professores da CBAI, e teve ocasião de exibir aos visitantes cópias dos testes que serviriam para seleção dos cursistas do presente ano



Mr. John W. Carrigan, chefe da delegação americana visitante recebe de Dr. Paine algumas explicações.

e esclareceu o modo como foram aplicados e por quem.

Mr. Hill explicou mais aos visitantes que há 15 anos o IIAA se interessou em auxiliar o desenvolvimento da educação industrial no Brasil. Foi então explicado como nos últimos 12 anos este programa passou a ser cuidado com mais carinho. A CBAI foi criada em 1946 e centralizada no Rio. Em 1956 Dr. Parker veio a Curitiba e resolveu estabelecer aqui o Centro do projeto da CBAI. No outono de 1957 o programa teve início em Curitiba. Nos três anos passados treinou 74 professores.

Os ilustres visitantes tiveram explicações de como funciona a parte americana do programa, isto é, organizando as oficinas, equipando-as convenientemente e sugerindo.

Foi então focalizado o programa do corrente ano, e Mr. Hill lhes explicou que mais de 460 candidatos solicitaram matrícula no curso e que desses somente 80 foram selecionados, obedecendo-se não só o critério de notas como das necessidades de professores nas várias escolas. Foi ainda mencionado o entendimento havido com o Diretor do Plano Postal Telegráfico do que resultou a vinda de mais 8 candidatos.

Mr. Hill concluiu suas palavras fazendo um elogio aos professores da CBAI que procuram pre-

parar professores em tempo tão reduzido e de que sentia a necessidade de um curso mais longo.

Várias perguntas foram feitas pelos membros da comitiva, perguntas que muitos dos leitores, já certo, já tiveram vontade de ver respondidas.

Vou procurar transcrevê-las como foram formuladas e respondidas:

P — Quem paga tôdas essas despêsas de C 4.500,00 de ajuda de custo mensal por cursista (s 88) além de casa, comida e pagamento de professores?

R — O fundo conjunto.

P — Quem controla êsse dinheiro?

R — Mr. Sconce, da USOM, no Rio deu explicações detalhadas de como funciona êsse mecanismo.

O Cônsul Americano de Curitiba perguntou todos os técnicos americanos ligados à CBAI residem em Curitiba.

Mr. Sconce mais uma vez explicou o mecanismo da CBAI com Dr. Francisco Montojos como Superintendente e Dr. Byrnes como chefe da Delegação americana, no Rio, Mr. Wilson, ligado à umas das escolas do SENAI, trabalhando em S. Paulo todos êsses técnicos em Curitiba, em suma, todos êsses homens estão diretamente ligados à CBAI.

diverge de artigos de outro volume, intitulados "Ano Preto"

Os ilustres visitantes americanos por ocasião do almoço que o Diretor da Escola Técnica de Curitiba lhes ofereceu no refeitório da Escola.



O cônsul quiz saber da extensão do projeto da CBAI, pois sempre o intrigou as múltiplas viagens de alguns técnicos americanos a outras unidades da federação.

Foi-lhe, então, explicado que a CBAI não se limita ao programa em Curitiba, mas procura atender às necessidades do ensino industrial em todo o Brasil, onde fôr necessária a presença de um de seus técnicos para sugerir e orientar, dando assistência.

O Major General Norman Sillin perguntou como era realizado o treinamento dos professores, recebendo do Diretor Americano do Centro tôdas as explicações.

Este redator, em palestra com Mr. John W. Carrigan, dirigiu-lhe as seguintes perguntas, que foram prontamente respondidas:

P — Que países visitaram ou vão visitar?

R — Nós somos uma das muitas delegações que os Estados Unidos enviam aos mais diferentes países. Viemos especialmente ao Brasil.

P — Quanto tempo pretendem ficar?

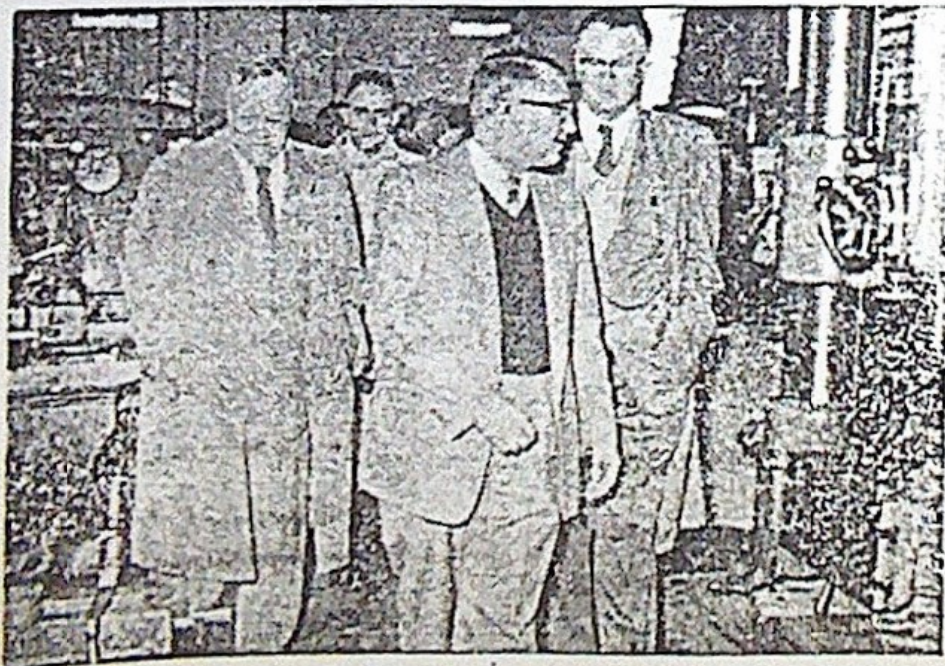
R — Estamos visitando tôdas as capitais brasileiras, onde há serviço consular americano, para tratar dos negócios afetos aos consulados.

P — Além desta visita à Escola Técnica, que outros propósitos têm em Curitiba?

R — Tratar dos negócios do consulado.



Aspecto da reunião dos membros da missão norte-americana, técnicos da CBAI em Curitiba e Diretores do Centro. Mr. Hill presta esclarecimentos aos visitantes.



Ainda outro aspecto da visita que a missão norte-americana fez ao Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores.

P — Para onde se dirigirá a missão ao deixar Curitiba?

R — Iremos diretamente a Porto Alegre.

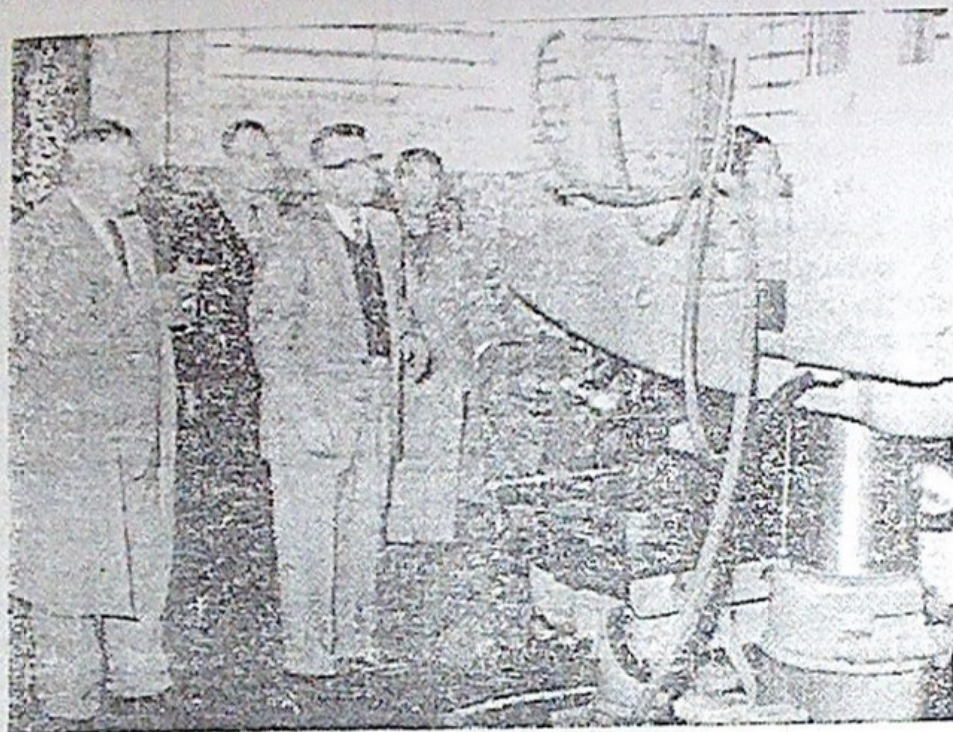
P — Esta é sua primeira visita desta natureza ao Brasil?

R — Sim.

P — Alguma outra explicação?

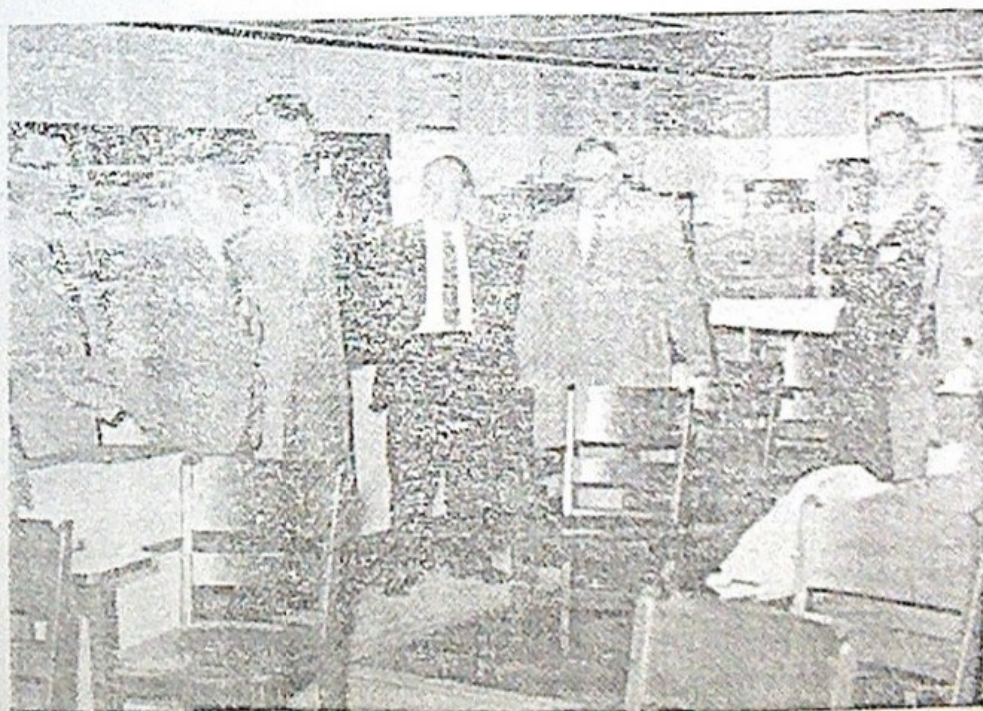
R — Nenhuma.

A impressão deixada pela delegação foi excelente, particularmente do chefe, Mr. Carrigan, que fala tão bem o francês como o inglês, além de conhecer perfeitamente o espanhol.



Outro aspecto da visita da delegação americana à CBAI. Estão, no momento, na oficina mecânica.

Dr. Lauro Wilhelm, Diretor da Escola Técnica de Curitiba e Diretor brasileiro da CBAI em Curitiba quando prestava esclarecimentos à delegação visitante.



Escola Industrial de Brasília

O prof. Fanór Medeiros, chefe da seção de artes gráficas da Escola Técnica de Curitiba recebeu algumas cartas de ex-alunos desta Escola, hoje professores da Escola Industrial de Brasília.

Não pretendemos transcrever as três cartas e sim os trechos que poderão ser de interesse geral.

"Estou lecionando desde o dia 26 de janeiro e vai tudo bem.

O único obstáculo foi a falta de material, pois o mesmo só chegou no dia 10 de maio.

Mas graças aos conhecimentos que obtive dos estimados mestres, quando frequentei o Curso Industrial e Mestria, e os preciosos ensinamentos acompanhados de uma orientação segura que recebi no estágio, tenho vencido as dificuldades.

O período mais difícil, acredito, foi esse. Agora parti para o ensino objetivo e, não somente eu como os demais colegas, estamos suficientemente preparados para isso, através dos conhecimentos que adquirimos nesse modelar Estabelecimento de Ensino.

Recebi os Boletins da CBAI etc. etc...

Um outro escreve, entre outras coisas: "Sinceramente, não encontro palavras para agradecer-lhe os ensinamentos que nos foram ministrados,, e sem os quais hoje não ostentariamos o título de professores. Modéstia à parte, com bastante êxito.

Agradecimentos também, por ter o Sr. desinteressadamente nos revelado muitos segredos que existem nas artes gráficas, principalmente na difícil arte de ensinar.

A Escola Técnica de Curitiba e a CBAI se sentem lisongeadas com os elogios espontâneos de nossos ex-alunos, hoje professores. Formulamos votos que o entusiasmo dos nossos professores aumente à proporção que os frutos de seu trabalho comecem a aparecer.

Daqui a CBAI continua a preparar outros jovens para tarefas tão importantes como as assumidas pelos nossos professores em Brasília.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Tendo à frente o Dr. Harry W. Paine, homem de grande talento e enorme experiência educacional e o Prof. Roberto Rosestein, técnico em Auxílios Audio-Visuais, funciona na CBAI, em Curitiba, o Centro de Produção de Material Didático.

Vale a pena ver como funciona o centro e o rico equipamento que possui.

Todos os educadores que nos visitam ficam ótimamente impressionados com o Centro, por considerá-lo o cérebro do Curso de Treinamento de Professores.

Além de cuidar da produção do material didático tão necessário ao nosso programa.



Um grupo de cursistas da CBAI recebe do prof. Roberto Rosenstein uma aula de auxílios audio-visuais.

Diretor das escolas profissionais do Instituto Dom Bosco em Curitiba

O Padre José Quintiliano Leopoldo e Silva, diretor das Escolas cujo nome ilustra o nosso título, passou alguns dias em Curitiba e a quasi totalidade dêsse tempo foi vivida entre nós aqui da CBAI, na Escola Técnica de Curitiba.

Homem de uma simpatia cativante, de um dinamismo extraordinário, o prof. José Quintiliano deixou magníficas impressões a todos que com êle conversaram.

No dia 7 de julho o padre Quintiliano dirigiu a palavra aos cursistas, no salão de música desta Escola. Todos apreciaram muito suas palavras e não regatearam aplausos, não só a elas como ao magnífico trabalho que o prof. Quintiliano está desenvolvendo no Instituto Dom Bosco em S. Paulo.

Devemos esclarecer que o Padre Quintiliano foi prof. de marcenaria do Prof. Vitorio Stringari, um dos professôres altamente qualificados que faz parte dos quadros da CBAI.

Além do Prof. Stringari também entre os cursistas há um rapaz que vem da mesma Escola e que a ela deverá retornar, no próximo ano, como professor.

Na sua conferência o orador procurou mostrar as dificuldades que tem tido para levar avante sua obra, altamente meritória e patriótica, qual seja preparar a juventue sem recursos materiais para uma vida útil e produtiva.

Dirigimos perguntas ao Padre Quintiliano que de muito bom grado respondeu:

P. Qual a escola que o Sr. dirige?

R. Escolas Profissionais do Instituto Dom Bosco — São Paulo.

P. Qual a natureza da Escola e o número de alunos da mesma?

R. a) In genere suo, é um ensino industrial, visando formar artificês, com conhecimentos gerais bons e também técnicos, mormente o desenho técnico. E' ministrado em regime de semi-internato gratuito. O ensino é livre; tem o estabelecimento 75 anos de existência, sendo que na atual séde conta 42 anos. Como disse acima, o ensino é um misto de artesanato e técnico. Ministram-se 3 matérias de cultura geral (Mate-

mática, Português e Ciências) e duas de cultura técnica (Desenho e Tecnologia), num total de 480 horas de aula teórica e 760 de prática de oficina. (Nosso desejo seriam 600 e 900 horas anuais). b) A capacidade máxima seria de 120 alunos, num período, sendo 30 vagas para a marcenaria e 90 para a mecânica. Presentemente temos 76, devido à saída de muitos alunos dos anos adiantados.

(Nota. Tais alunos se retiraram em busca de trabalho para auxiliarem às famílias que são pobres).

P. Qual a finalidade da visita que nos faz?

R. Foi ver, in loco, como se administra o ensino, mormente o desenho técnico e prática de oficina.

As novas técnicas e métodos didáticos empregados, resultados obtidos, para poder melhorar e pôr em dia nosso método tradicional. Ainda tenho em vista trocar idéias sôbre nossa situação e a atual lei do ensino profissional (lei 3552/59) e assim, poder estudar um modo de nos enquadrar na referida lei sem prejuízo de nosso programa "Formar Artífices", o que não entende a lei.

Nota explicativa. Em palestra conosco o padre disse: Como posso esperar que os rapazes atinjam os 14 anos para poderem se enquadrar na idade que a lei permite preparar artificês? Acha que irei permitir que os rapazes se percam entre os 10 ou 11 anos, do término do primário até aos 14 anos? Este redator particularmente acha que o Padre Quintiliano tem boa dose de razão, pois além de cuidar do aspecto intelectual êle cuida da assistência social, como sacerdote que é.

P. Quais as impressões que leva dessa visita?

R. Melhores não poderiam ser. Depois de dois dias de visita saímos cheios de inveja e vendo a nossa miséria quanto ao aparelhamento técnico-didático.

Não saberia dizer o que mais impressiona, mas citaria limpeza, ordem, "auxílios visuais", abundância e quaidade das ferr-

↳ depoimento do padre sobre a

Aproveitamento de antigos funcionários

Com as modificações introduzidas após a eleição e conseqüente posse do Conselho Administrativo da Escola Técnica de Curitiba, foram aproveitados em novas funções os seguintes funcionários desta Escola:

1. Dr. Lauro Wilhelm, que desde 1938 dirige esta Escola foi escolhido diretor, continuando assim a orientar os destinos da Escola Técnica de Curitiba.
 2. Octavio Sidney — Este é um antigo funcionário, muito operoso da Escola que foi promovido às funções de Contador, cargo criado recentemente.
 3. Luiz Procopio — O professor Luiz Procopio, antigo na Escola, vinha desempenhando em caráter extra-oficial o cargo de Orientador Educacional, função esta agora oficializada.
 4. D. Adair S. Marach, outra funcionária antiga, foi promovida a Tesoureira.
 5. D. Dinorah M. Marques passou para a função de Armazenista.
 6. D. Alayde R. de Lucena também teve seu padrão melhorado, estando além disso ocupando a função de secretária do conselho.
- Os seguintes professores, que concluíram nos anos anteriores o curso de Treinamento de Professores da CBAI, foram promovidos ao padrão O:
7. Adolpho Zaze, da Marcenaria.
 8. Amarú Ferreira Brasil, da Fundição.
 9. Ivo Teixeira de Azevedo, de Ajustagem.
 10. José Paulowski, de Ajustagem.

Também melhorando de padrão, foram classificados como Auxiliares de Ensino, no padrão L os seguintes professores:

mentas, quantidade de material didático. Aqui na Escola Técnica de Curitiba não aprende, não se torna perito em sua especialidade, somente aquele que não quiser. Não será, por certo, por falta de meios.

O Padre Quintiliano, que permita que lhe dirijamos uma palavra. O trabalho que o Sr. está fazendo é muito bom e tem dado ótimos frutos. Não esmoreça no seu esforço.

11. Astra de Paula Pereira Jorge, da seção de Corte, Costura e Bordados.
12. Arthur Ernesto Besko, da Tornearia.
13. Luiz Roncaglio da Rocha, de Artes Gráficas.
14. Adão Pêgas Moreda, de Artes em Couro.
15. Joaquim Batista Mesquita, de Artes em Couro.
16. Dr. Genuino Lima, dentista, também recebeu merecida promoção.
17. Fany Medeiros foi promovida a artífice.
18. Laudelino de Oliveira — Auxiliar de Orientação.

Os parabéns deste Boletim pelas promoções destes dezoito servidores.

"Enquanto a escola insistisse no seu ensino formal e livresco, baseado em abstração e generalidades inúteis, estaria a renegar, para plano inferior, o problema fundamental da subsistência humana, que é o trabalho. Enquanto o trabalho se deixasse entregue a processos empíricos e rotineiros, sem fatores novos que lhe pudessem imprimir um rumo progressivo, através do conhecimento de uma técnica estudada, estaria na certeza de ter um rendimento mínimo e resultados retrógrados e ineficientes. Enquanto o homem, sem orientação escolhida na escola, sem o conhecimento de suas aptidões e sem compreensão da atividade útil e proveitosa, se entregasse, como força bruta, ao trabalho, estaria na fatal contingência de ser mau elemento produtor."

CELSO KELLY

PUBLICAÇÕES DA CBAI

A CBAI tem uma lista bem grande de publicações que, dada a grande procura por parte de pessoas das mais variadas origens, deixa-nos concluir pela boa qualidade das mesmas. Algumas dessas publicações já estão esgotadas e serão reeditadas na medida do possível.

Podemos informar aos nossos leitores que acabam de ser reeditadas três obras que mereceram grande acolhida. São elas: CONSTRUÇÃO ELETROTÉCNICA, ELETROTÉCNICA, I livro, já na sua 3.^a edição e ELETROTÉCNICA, II livro na 2.^a edição.

A CBAI procurará dentro de suas possibilidades de continuar a atender o grande número de pedidos e se melhor não o faz é porque a procura de livros é muito grande.

INDEPENDENCE DAY

4 de julho é o dia em que se comemora a Independência dos Estados Unidos. Onde quer que haja norte-americanos, a data é festejada com bastante pompa.

Em Curitiba, onde vive grande número de americanos, a data não poderia passar sem os aludidos festejos.

As comemorações começaram no domingo, dia 3, na sede campestre do Clube Curitibano e se estenderam por quase todo o dia. No dia 4 o cônsul norte-americano, em Curitiba, ofereceu um coquetel em sua residência, no Jardim Los Angeles, onde se reuniu a elite de Curitiba.

Vários oradores se fizeram ouvir, destacando-se o Sr. Prefeito de Curitiba, General Iberê de Matos que disse ser a data, não só dos Estados Unidos como a de todos os povos amantes da Liberdade, que vêm na grande República da América do Norte seu mais destacado baluarte. Disse, ainda, o Sr. Prefeito, que os Estados Unidos e o Brasil lograram o lugar privilegiado de líderes, os primeiros no hemisfério norte e o segundo no hemisfério sul, sendo esta circunstância que une, ainda mais, os dois povos.

Continuando, disse o governador da cidade, que nossos ideais são tão comuns que a nossa constituição de 1891 em grande parte reproduz trechos da constituição americana.

Terminando sua oração, o ilustre homem público ergueu um brinde à grande nação, fazendo votos pela saúde do seu Presidente, naquela ocasião representado, pelo cônsul americano, em Curitiba. Este, por sua vez, respondendo à saudação do senhor Prefeito, citou o fato de ter sido o Brasil nos três últimos anos campeão mundial de futebol, basquete e há poucos dias, de tênis. Disse o Sr. Cônsul, que um país que se projeta no campo dos esportes, projeta-se também nos outros campos e é como ele vê o Brasil, um país que se projeta rapidamente.

Finalizando, ergueu ele sua taça ao povo do Brasil e à amizade que une os dois grandes povos, americano e brasileiro.

TÉCNICO AMERICANO VOLTA AO BRASIL

Terminado o seu primeiro período de dois anos no Brasil, o Sr. Stanley Hagen partiu para os Estados Unidos para gozar suas férias.

Há poucos dias o Sr. Hagen retornou, para outro período de dois anos.

O fato teve ampla repercussão na CBAI e Escola Técnica de Curitiba, pois o Sr. Hagen dois primeiros anos que passou em Curitiba, como técnico americano de mecânica, se fez credor da mirração de todos que conviveram com ele.

Fala bastante bem o português e é uma aridade no seu campo.

E' de se resaltar também, que o Sr. Hagen durante meses o diretor americano interino CBAI em Curitiba, e se houve com muito brilho.

Está de parabens, portanto, a CBAI, que derá contar, por mais dois anos com a ótima colaboração que Mr. Hagen vem prestando ao Centro.

O seu desembarque foi muito concorrido. autoridades americanas em Curitiba estiveram presentes, além dos técnicos americanos da CBAI, retores brasileiro e americano do Centro, professores da CBAI e alunos para dar seu abraço de boas vindas ao casal Hagen.

Nossas boas vindas ao Sr. Hagen e sua simpática esposa, D. Mildred e votos de feliz permanência na Cidade Sorriso, nestes dois anos que esta entre nós.

"Temos nesta esfera, todo um futuro por criar. é o país. Carecemos de auxiliar pela indústria e feracidade solo, cultivando-o científica e artisticamente da indústria, outras formas, receber do solo os seus frutos, e sem feudos estranhos, entregá-los ao consumo sob inumeráveis metan foses que a fabricação opera. Mas o meio dessa transformação? O meio é introduzir fundo à ciência, praticamente aplicada e a arte, aplicada pelo desenho, no ensino popular; o desenho na escola a par da leitura; o desenho nos liceus, mando agrimensores, maquinistas, mestres de oficinas. rai por este modo no seio da nação o gosto da arte, destai assim as vocações artisticas; e teréis criado o trabalho bril, teréis centuplicado as perspectivas da lavoura, teréis segurado à proteção, que a ciência aconselha, e o direito gitima."

Orçamento da Escola Técnica de Curitiba

Com o advento da lei 3.552/59 cabe às Escolas aplicar a dotação que lhes couber para cada exercício, de modo mais ou menos independente, ressalvando-se, naturalmente, que essa distribuição

terá de ser feita obedecendo os critérios da lei, que já são do conhecimento de todos.

Estamos divulgando, para conhecimento dos leitores, o orçamento das despesas da Escola Técnica de Curitiba, para o exercício de 1960.

ORÇAMENTO DAS DESPESAS DA ESCOLA TÉCNICA DE CURITIBA PARA O EXERCÍCIO DE 1960

Crédito global consignado no Orçamento Geral da República		Cr\$ 30.425.620,00
Despesas Ordinárias		
Verba 1.0.00 — Custeio		
Consignação 1.1.00 — Pessoal Civil		
Subconsignações: 1.1.01		
Despesas de qualquer natureza com Pessoal Docente e Técnico	12.682.020,00	
Em Exercício	1.716.000,00	14.398.020,00
Novas admissões e reajustamento de salários		
Despesas de qualquer natureza com Pessoal Administrativo:		
Em exercício	2.564.100,00	
Novas admissões e reajustamento de salários	478.000,00	3.042.180,00
		<hr/>
		Cr\$ 17.440.120,00
Total da Consignação 1.1.00		
Consignação 1.3.00 — Material de Consumo e Transformação		
Subconsignações:		
1.3.06 — Artigos de expediente, desenho e educação	90.000,00	
1.3.03 — Material de limpeza, conservação e desinfecção ..	150.000,00	
1.3.04 — Combustíveis e lubrificações	200.000,00	
1.3.05 — Material e acessórios de máquinas e aparelhos ..	60.000,00	
1.3.10 — Matérias primas e produtos manufaturados	500.000,00	
1.3.11 — Produtos químicos, farmacêuticos, etc.	100.000,00	
1.3.13 — Vestuários, uniformes, roupas de cama e mesa ..	500.000,00	1.600.000,00
		<hr/>
Total da Consignação 1.3.00		Cr\$ 1.600.000,00
Consignação 1.4.00 — Material Permanente		
Subconsignações:		
1.4.03 — Material bibliográfico em geral	20.000,00	
1.4.04 — Ferramentas e utensílios de oficinas	80.000,00	
1.4.05 — Material e acessórios para instalações elétricas ..	80.000,00	
1.4.06 — Material e acessórios para extinção de incêndio ..	10.000,00	
1.4.08 — Material artístico, instrumentos de música, bandeiras, etc.	30.000,00	
1.4.09 — Utensílios de copa e cozinha, dormitório, etc.	100.000,00	
1.4.11 — Modélos e utensílios de escritório, laboratório, etc.	60.000,00	
1.4.12 — Mobiliário em geral	150.000,00	550.000,00
		<hr/>
Total da Consignação 1.4.00		Cr\$ 550.000,00
Consignação 1.5.00 — Serviços de Terceiros		
Subconsignações:		
1.5.01 — Acondicionamento, transporte de encomendas, etc.	5.000,00	
1.5.03 — Assinatura de órgãos de publicações periódicas ..	2.000,00	

1.5.04 — Iluminação, força motriz e gaz	200.000,00	
1.5.05 — Serviços de asseio, higiene, taxa de água e esgoto	170.000,00	
1.5.06 — Reparos de bens moveis	8.000,00	
1.5.07 — Publicações, serviços de impressão	10.000,00	
1.5.11 — Telefones, telefonemas, radiogramas, etc.	25.000,00	420.000
Total da Consignação 1.5.00		Cr\$ 420.000
Consignação 1.6.00 — Encargos diversos		
Subconsignações:		
1.6.01 — Despesas miudas e de pronto pagamento	10.000,00	
1.6.11 — Seleção, aperfeiçoamento e especialização pessoal ..	20.000,00	
1.6.14 — Exposições, Congressos e Conferências	30.000,00	
1.6.23 — Alimentação, etc.	5.600.000,00	
1.6.24 — Diversos — Despesas de qualquer natureza para manutenção do Conselho de Representantes	200.000,00	5.860.000
Total da Consignação 1.6.00		Cr\$ 5.860.000
TOTAL DA VERBA 1.0.00		Cr\$ 25.870.120
Verba 2.0.00 — Transferências		
Consignação 2.1.00 — Auxílios e subvenções		
Subconsignações:		
2.1.01 — Auxílios		
Caixa Escolar	30.000,00	
Gremio Estudantil	25.500,00	55.500
Total da Consignação 2.1.00		Cr\$ 55.500
TOTAL DA VERBA 2.0.00		55.500
DESPESAS DE CAPITAL		
Verba 4.0.00 — Investimentos		
Consignação 4.1.00 — Obras		
Subconsignações:		
4.1.03 — Prosseguimento de obras	4.000.000,00	
4.1.04 — Reparos, adaptações e conservação de imóveis ...	250.000,00	4.250.000
Total da consignação 4.1.00		Cr\$ 4.250.000
Consignação 4.2.00 — Equipamento		
Subconsignações:		
4.2.01 — Máquinas, motores e aparelhos	250.000,00	250.000
Total da Consignação 4.2.00		Cr\$ 250.000
TOTAL DA VERBA 4.0.00		Cr\$ 4.500.000
TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL		Cr\$ 4.500.000

R E S U M O

Despesas Ordinárias:		
Verba 1.0.00 — Custeio	25.870.120,00	25.925.620
Verba 2.0.00 — Transferências	55.500,00	
Total das Despesas Ordinárias		25.925.620
Despesas de Capital:		
Verba 4.0.00 — Investimento	4.500.000,00	4.500.000
Total das Despesas de Capital		4.500.000
TOTAL GERAL DAS DESPESAS		30.425.620

Professor de S. Paulo na E.T.C.

A Escola Técnica de Curitiba teve a honra de receber no dia 14 de julho próximo passado a visita do prof. Dr. Silas Fonseca Redondo.

O ilustre visitante fazia-se acompanhar de duas professoras do Instituto Pedagógico do Ensino Industrial de São Paulo.

São elas prof^a Maria Georgina Faddul e prof^a Aparecida Vicente de Carvalho que trouxe em sua companhia uma irmã.

As professoras ficaram hospedadas aqui mesmo na Escola Técnica, do dia 14 até o dia 16, enquanto que o Dr. Silas Redondo hospedou-se num dos hotéis da cidade.

Os visitantes percorreram tôdas as dependências da Escola, em companhia do prof. Ernesto Knauer, da CBAI, que lhes prestou tôdas as informações.

Dr. Silas Fonseca Redondo é professor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, professor do Instituto Pedagógico do Ensino Industrial de São Paulo, além de Consultor Técnico em Higiene Industrial e Prevenção de acidentes em várias indústrias daquela magnífica cidade.

Interrogado por nós sôbre as finalidades de sua visita à Escola Técnica de Curitiba, Dr. Silas nos disse que desejava conhecer as atividades do Centro de Pesquisas e Treinamento de Professôres da CBAI.

Sua resposta nos encheu de contentamento por saber que o nosso trabalho já começa a despertar o interêsse do povo de nossa terra.

Estamos realmente fazendo tudo o que está ao nosso alcance no preparo de professôres para o ensino industrial tão necessitado em nossa Pátria.

Sendo como é uma autoridade de méritos bem conhecidos, a Coordenação do Curso de Treinamento de Professôres pediu a Dr. Silas que dirigisse a palavra aos nossos 88 cursistas.

Aquiescendo àquele convite, Dr. Silas proferiu uma conferência muito proveitosa sôbre Higiene Industrial e prevenção de acidentes.

Disse o conferencista; poderá alguém achar ocioso tôda a ênfase que queremos dar à prevenção de acidentes, mas não é.

O Brasil está, presentemente, vivendo um surto de enorme progresso. Está se industrializando. Carecemos de mão de obra qualificada e não podemos nos dar ao luxo de ver um operário qualificado, cujo trabalho tanto significa para o nosso progresso, acidentado. Não é só o tempo que esse operário fica parado sem produzir, mas os acidentes podem ser tão sérios a ponto de afastar definitivamente um homem cuja produção interessa diretamente ao progresso da Pátria.

Dirigiu então, Dr. Silas, uma pergunta ao auditorio: "quanto vocês pensam que o País gasta com acidentes de trabalho? pensem em cifras bem altas". Como ninguém pudesse responder acertadamente êle disse que só uma das emprêsas de São Paulo, despende anualmente 25 milhões de cruzeiros com acidentes de trabalho.

Procurou o ilustre professor traçar um paralelo com os Estados Unidos e disse: "embora as cifras naquele País sejam mais altas, comparativamente gastamos muito mais em acidentes de trabalho, o que o País não pode permitir nem suportar sem sofrer sérios prejuizos.

Disse mais Dr. Silas que, uma vez que estava falando a futuros professôres do ensino industrial devia encarecer a necessidade de bons hábitos de trabalho e que insistissem os futuros professôres em inculcar em seus alunos a necessidade daqueles hábitos bons. **INCULCAR**

Continuando sua conferência que se prolongaria por uma hora, Dr. Silas Redondo definiu Higiene Industrial e discorreu sôbre a importância econômico social da mesma.

Depois falou sôbre o que significa em redução do custo da produção, a higiene industrial. O País que produz muito, pode exportar mais e tem seu nível de vida aumentado.

Falando sôbre a importância da higiene industrial para o ensino industrial disse o conferencista que isso representa mais mão de obra qualificada para a indústria e que é nas escolas industriais que deve ser formada a mentalidade de prevenção de acidentes.

Falou a seguir, o orador sôbre a ação da gerência, do supervisor e do trabalhador devidamen-

NOVO TÉCNICO AMERICANO NA CBAI

Acaba de chegar dos Estados Unidos mais um técnico para trabalhar na CBAI em Curitiba.

Trata-se do Sr. Carl Gerbracht, especialista em artes industriais.

É um assunto novo para nós e esperamos que Mr. Gerbracht tenha trazido muito para nos ensinar.

Nossas boas vindas ao novo técnico e sua Exma. família.

te educado no que concerne à segurança na indústria.

Devemos despertar nos professores de cultura técnica o conhecimento dos principais riscos existentes em determinadas atividades industriais.

Foram então inumerados os riscos físicos que podem ser: a temperatura e a humidade, a pressão atmosférica no trabalho em caixões, a iluminação, que interessa a todos e qualquer tipo de indústria e discorreu sobre a iluminação geral, a iluminação localizada, o aclaramento, a cor da luz, etc.

Continuando a falar sobre os riscos físicos foram focalizados os ruídos como nas estamparias de metais, fundições, ar comprimido e foram ensinadas as medidas preventivas.

Depois, e como último tópico dos efeitos físicos, Dr. Silas falou sobre a energia radiante.

A seguir o orador discorreu sobre os riscos químicos, como os vários gases de Carbono e outros, os vapores metálicos observados nas fundições e nos laboratórios de tratamento térmico de metais, as neblinas de cromo observadas nas cromações, as névoas, os fumos metálicos, como os observados em linotipia, as poeiras, e como elas podem penetrar nos pulmões causando sérias moléstias.

Dr. Silas não só enumerou todos aqueles riscos físicos e químicos demonstrando grande conhecimento, como ensinou todas as medidas preventivas.

Na sua visita pelas oficinas da Escola, o Dr. Silas havia anotado os pontos que achou importantes em relação à higiene industrial e prevenção de acidentes e começou de um modo objetivo a ensinar aos rapazes. Foi assim que ele focalizou a

NOTA DE ESCLARECIMENTO

Ao mencionarmos, no nosso último número, as notícias enviadas pelo Prof. Ricardo Knesebeck, demos os nomes dos professores encarregados da Coordenação do Curso de Treinamento de Professores, omitindo o nome do Prof. Elcio Peralva, que vem desenvolvendo o melhor de seus esforços para, em companhia dos colegas, naquela ocasião mencionados, coordenar o curso. Nossas excusas ao Prof. Peralva, nosso ótimo amigo e companheiro de trabalho.

oficina mecânica, o tratamento térmico dos metais, onde os vapores de óleo podem afetar a saúde, a oficina de mecânica de automóveis, mostrando como os solventes, o carbono e os ruídos afetam a saúde, a oficina de modelação com suas resinas, a tipografia onde mostrou o perigo das correias que podem se desprender, e os vapores de chumbo e todas as outras oficinas.

Os rapazes gostaram imensamente da conferência e nós particularmente achamos que ela foi de grande valor para todos.

Terminada a conferência, Mr. Hagen, técnico americano em mecânica de máquinas saudou o ilustre visitante.

Interrogado depois sobre que mais chamara a sua atenção Dr. Silas demonstrou surpresa pelo equipamento e os recursos materiais de que dispõe a Escola Técnica de Curitiba e apreciou o espírito de equipe excelente e a integração dos professores ao trabalho.

Opinião do Dr. Silas sobre a ETC.

"Tudo que pareça, mesmo de longe, trabalho manual, é tido com desprezo pela Universidade. Provocar-se-ia um riso de piedade dos seus professores se lhes assegurássemos que um trabalho manual qualquer, por pouca importância que tenha, exige muito mais raciocínio do que a recitação de todos os tratados de lógica, e que só a experiência cria associações por meio das quais as noções se fixam no espírito. E de espanto se encheriam, se quiséssemos persuadi-los de que um homem que conhece bem um ofício, possui, só por esse fato, mais lógica, mais raciocínio e aptidão para refletir do que o mais perfeito dos retóricos fabricados pela Universidade."

Equipamento Americano para a CBAI

Cumprindo a parte que lhe está afeta pelo acôrdo bilateral Brasil-Estados Unidos, êste país acaba de enviar duas novas máquinas de grande valor e alto preço para a CBAI, em Curitiba.

Cada uma dessas máquinas custou U.S.S 2,400.00. Em cruzeiros, êsses quatro mil e oitocentos dólares sairiam ao câmbio livre aproximadamente 850 mil cruzeiros.

A primeira dessas máquinas é uma máquina de Solda "Heliare".

Conversamos com Mr. Walter Mertz, técnico americano em serralheria e soldas e êle nos deu a seguinte descrição do novo equipamento que sua oficina recebeu:

A "Heliare Welding" é um processo de solda a arco voltaico que usa um gás inerte que proteje a zona de solda, de oxidação pelo ar atmosférico. O calor necessário para soldar é fornecido por um arco elétrico de grande intensidade que é ferido por um eletrodo de tungstênio, virtualmente não consumível, estando a peça metálica que vai ser soldada do outro lado.

Em qualquer tipo de solda, a melhor que se pode obter será aquela que tem as mesmas propriedades químicas, metalúrgicas e físicas do metal a ser soldado. Para que se possa obter isso, o metal fundido deve ser protegido contra o ar atmosférico durante o período da operação de solda. De outro modo o oxigênio e o nitrogênio em liberdade na atmosfera se combinam com o metal de solda fundida e a solda fica porosa e fraca.

Na "Heliare Welding" a zona soldada é protegida da atmosfera, ou por gases argônio ou hélio que saem pela tocha de solda.

Este processo é de tôda conveniência para grande variedade de metais.

A outra máquina é a "Robertson 320 Camera".

É uma máquina fotográfica para trabalhos de offset. Prepara reproduções de originais. É o que existe de mais moderno no assunto.

A máquina é grande, tôda em alumínio.

Está assim a seção de produção de material didático dotado de mais uma peça de equipamento de inestimável valor.

Em conversa com o prof. Roberto Rosenstein, técnico em auxílio audio-visuais da CBAI inquirimos sôbre as vantagens da nova máquina e êle passou prontamente a enumerá-las.

1 — Primeiramente, como não usa arco voltaico a nova Robertson 320 não desprende gases que em ambientes fechados são prejudiciais à saúde do operador.

2 — O filme é prêso a vácuo. Não há assim o perigo de soltar-se, o que frequentemente sucedia no tipo antigo em que o filme tinha que ser colado.

3 — O contrôle da extensão do fole e do original é feito atrás da máquina, facilitando isso em muito o trabalho do operador que não tem assim que se deslocar para o lado da máquina, como no outro tipo.

4 — Contém uma espuma grossa em que o livro se embute, permitindo fotografar qualquer página do livro sem desmanchá-lo.

5 — Fornece uma exposição exata pois o tempo da mesma é controlado por um relógio sincronizado com a máquina.

6 — A lente tem uma escala ampliada que facilita o serviço de laboratório, pois torna a leitura mais fácil.

7 — Há duas janelas de vidro fosco giratórias que permitem a focalização mais fácil sem a necessidade de remoção do fundo em que o trabalho se fixa.

8 — É uma máquina grande, que permite fazer negativos de até 16" x 20".

9 — Como última vantagem, a máquina está montada em base flutuante que garante precisão no serviço. Mesmo que o soalho trepidasse ou alguém esbarrasse na máquina, ela não sairia de foco pois a base flutuante mantém-se perfeitamente nivelada.

Está assim a CBAI de parabens por êsse magnífico equipamento que acaba de chegar e que poderá fazer serviços tão bons.

~~~~~

Não tenhas inveja aos homens maus, nem desejes estar com êles; porque o seu espírito medita rapinas, e os seus lábios preferem enganar.